

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência:
Fevereiro de 2010

Oferta Interna de Energia

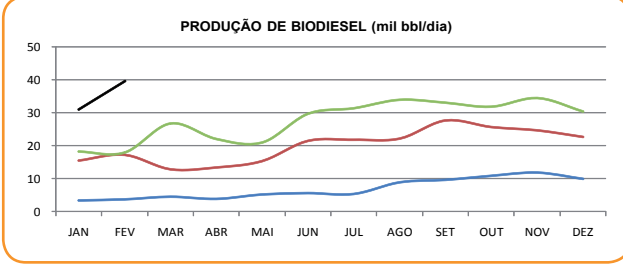
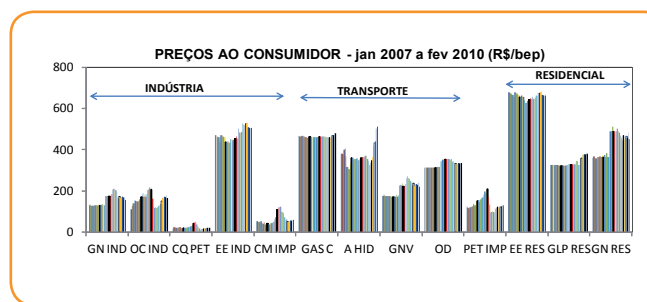
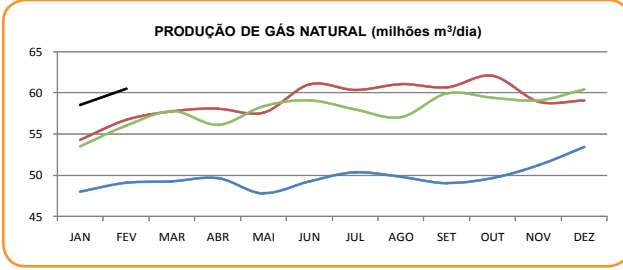
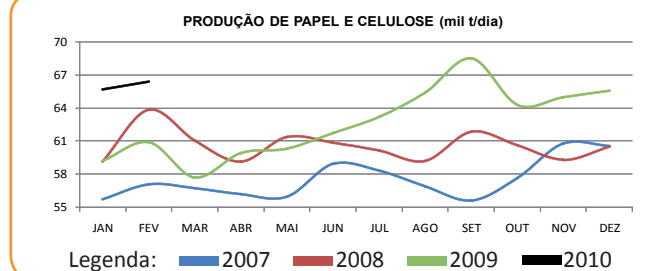
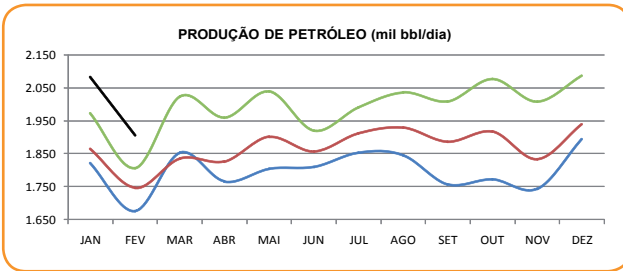
Os condicionantes da economia verificados até fevereiro indicam que a Oferta Interna de Energia (OIE) no exercício de 2010 – energia necessária para movimentar a economia do Brasil – teria um crescimento de 10,9% em relação a igual período de 2009. A elevada taxa é justificada pela fraca base de comparação do início de 2009, período mais adverso da crise econômica mundial.

O gráfico abaixo, à direita, mostra uma primeira versão da OIE tendencial para o exercício de 2010, embora seja prematuro antecipar com maior precisão tais resultados. De fato, permanecem incertezas sobre o desempenho de algumas variáveis energéticas e econômicas até o final do ano. Os números preliminares apontam para um crescimento da OIE de 8% em 2010, a mesma taxa prevista no boletim de janeiro (a base de comparação fica mais elevada nos últimos meses de 2009, o que pressupõe que os 10,9% verificados até fevereiro não se mantenham).

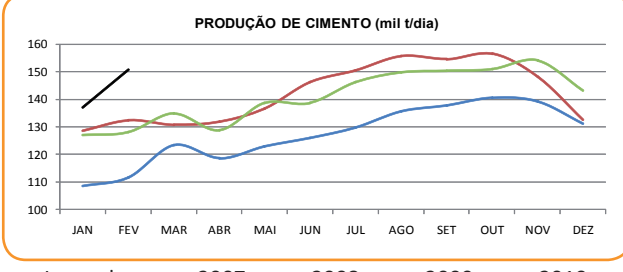
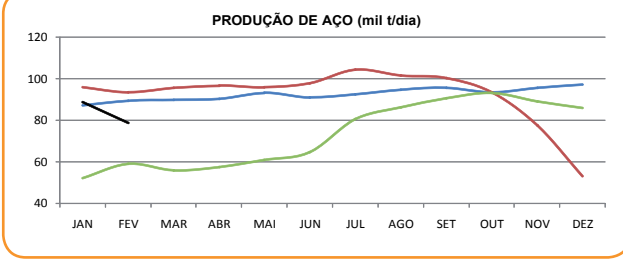
O crescimento econômico esperado para 2010 não deve apresentar a mesma taxa de crescimento da energia, em razão do maior desempenho relativo de setores intensivos em energia e de baixo valor agregado, situação inversa da ocorrida em 2009.

Na composição da Matriz Energética de 2010, os produtos da cana podem vir a ter alguma redução de participação, caso a recuperação sobre os indicadores acumulados até fevereiro seja pequena. As exportações de açúcar e etanol e o consumo interno de etanol recuaram no acumulado do ano.

Permanece a previsão de crescimento de 8% para a demanda total de energia, em 2010



Atenção: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



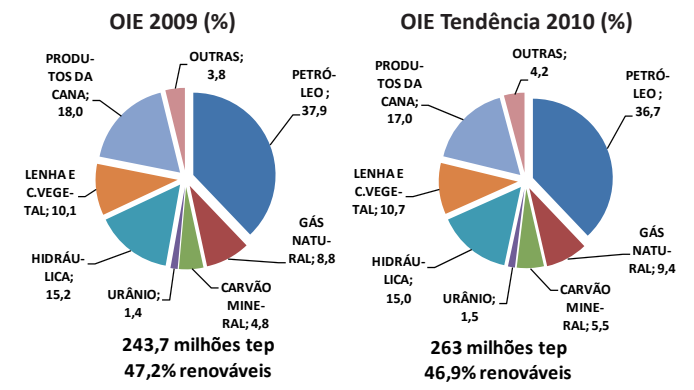
Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas, capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Disponibilidade para consumo do gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras – inclusive gás de refinaria (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados normalmente divulgados na imprensa consideram apenas as vendas das distribuidoras (a parte da Petrobras corresponde a cerca de 20% do total).

Coordenação-Geral de Informações Energéticas
www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br
(55 61) 3319 5299 / 3319 5226



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

Destaques até Fevereiro de 2010

Produção de aço cresce 52%

Alguns produtos de exportação, como aço, pelotas e minério de ferro, apresentaram forte recuperação no acumulado do ano de 2010, em relação a igual período de 2009. A produção de aço cresceu 52%, a exportação de pelotas cresceu 225% e a exportação de minério de ferro cresceu 36%. Sobre igual período de 2008 as taxas são de -11%, 0% e 3,2%, respectivamente. Portanto, ainda há espaço para mais recuperação em 2010.

A geração hidráulica mantém forte ritmo de crescimento, de 11% no acumulado do ano.

O consumo aparente de derivados de petróleo apresentou crescimento de 9,8% no acumulado do ano, ficando a gasolina C com ex-

Geração hidráulica mantém forte crescimento 11%

Consumo de derivados de petróleo cresce 10%

pressiva taxa de 22,5%, em razão do forte recuo do consumo de etanol hidratado. O consumo de diesel (inclusive biodiesel) cresceu 5,1% no mesmo período. A demanda total de gás natural também teve relevante alta, de 7%, tendo na venda industrial a maior taxa, de 33%. A venda de gás para geração de eletricidade, embora com boa recuperação em fevereiro, continuou decrescente no acumulado do ano, com recuo de 29%.

O consumo de energia do Ciclo OTTO (gasolina+etanol+gás natural) teve recuperação em fevereiro. A alta de apenas 0,3% no mês de janeiro passa a 3% no acumulado do ano. Este indicador é mais coerente com o desempenho dos demais indicadores, ou seja, de boa performance geral da economia.

O consumo de eletricidade apresentou alta de 10% no acumulado do ano, ficando o consumo industrial com a maior taxa, de 14%, vindo em seguida o consumo residencial, com 8,6% de crescimento, e o comercial, com 8,2%.

Consumo de eletricidade cresce 10%

Produção de biodiesel cresce 93%

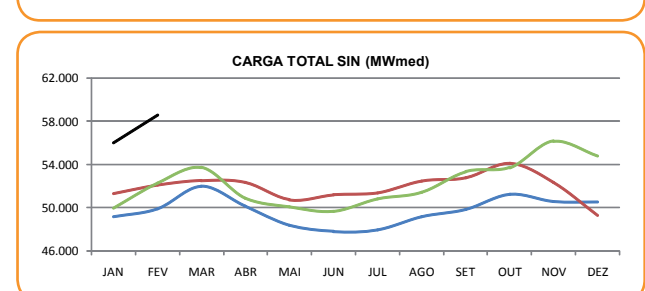
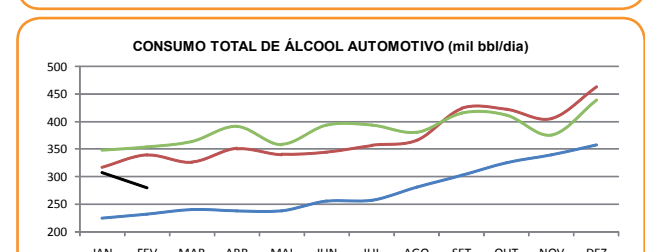
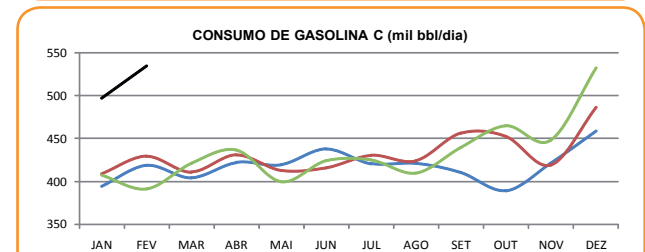
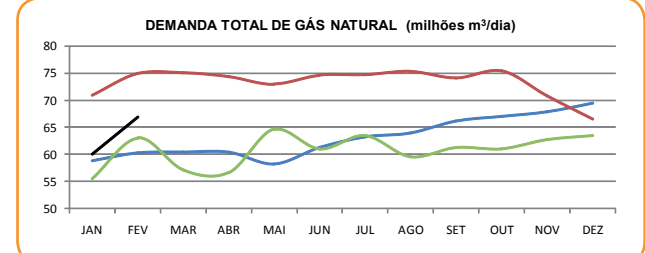
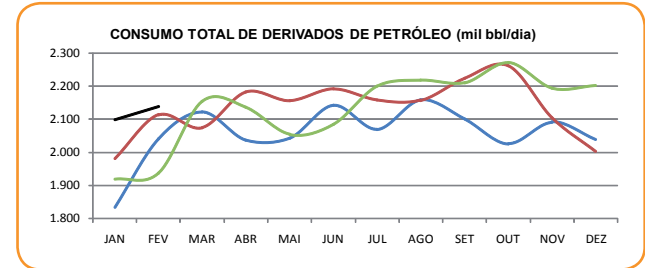
A produção de biodiesel atingiu o montante de 35 mil bbl/dia no acumulado do ano, contra 18,2 mil bbl/dia em igual período de 2009 – crescimento de 93%.

Merece destaque, ainda, a recuperação da indústria de cimento, cuja produção cresceu 12,5% até final de fevereiro de 2010 (em 2009 a produção recuou 0,7%). Já a produção de Celulose continuou apresentando forte ritmo de crescimento, de 11% (em 2009 cresceu 6,3%).

O preço de importação de petróleo ficou em US\$ 80 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl. O preço do carvão mineral importado ficou em US\$ 130 a tonelada, valor ainda muito inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem superior ao preço de janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

ESPECIFICAÇÃO	FEVEREIRO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2010	2009	% 10/09	2010	2009	% 10/09
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.083	1.972	5,6	1.999	1.894	5,6
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	79	47	68,8	80	47	71,5
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.137	1.937	10,4	2.116	1.927	9,8
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	754	696	8,3	724	689	5,1
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	483	392	23,3	490	400	22,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	1,99	2,11	-5,6	1,99	2,11	-5,7
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,61	2,51	3,9	2,60	2,51	3,7
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,5	33,4	15,2	38,5	33,4	15,3
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	60,5	56,1	8,0	59,5	54,7	8,7
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	26,3	27,3	-3,4	23,7	23,7	0,0
NÃO-APROVEITADO E REINJEIÇÃO (milhões m³/dia)	20,0	20,3	-1,3	19,8	19,2	3,1
DEMANDA TOTAL (milhões m³/dia)	66,9	63,1	6,0	63,3	59,1	7,0
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	34,4	24,9	38,5	33,2	25,0	32,8
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	6,9	6,3	10,4	4,8	6,8	-29,1
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	15,2	15,7	-2,8	15,5	15,7	-1,2
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	21,6	20,2	7,1	22,0	20,1	9,5
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	44,2	37,5	17,9	44,9	37,5	19,8
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	58.595	52.258	12,1	57.313	51.117	12,1
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	36.093	32.068	12,6	35.359	31.170	13,4
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	10.125	9.130	10,9	9.768	8.850	10,4
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.504	7.527	13,0	8.370	7.524	11,2
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	3.873	3.533	9,6	3.817	3.573	6,8
CONSUMO TOTAL (TWh)	34,1	30,7	11,0	67,8	61,7	9,9
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	8,9	8,1	9,8	18,2	16,7	8,6
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	14,4	12,6	14,7	28,2	24,8	13,9
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	5,9	5,5	7,6	11,7	10,9	8,0
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	4,8	4,5	6,7	9,7	9,3	3,8
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	52	129	-59,9	661	405	63,0
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)(*)	401	391	2,5	401	394	1,8
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)(*)	353	344	2,4	353	345	2,1
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)(*)	306	292	5,1	306	298	2,8
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	40	18	119,5	35	18	92,6
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	280	354	-20,7	295	351	-16,0
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	23	27	-12,0	27	33	-17,0
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,83	1,33	37,7	1,82	1,32	37,7
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE A CARVÃO (GWh)	625	597	4,7	580	582	-0,4
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (R\$/t)	238,5	407,8	-41,5	234,6	492,0	-52,3
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.901	1.344	41,5	1.936	1.532	26,4
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	79	59	33,6	84	55	51,7
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,2	4,3	-2,8	4,2	4,3	-4,0
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	739	490	50,8	704	518	35,9
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	128	37	246,9	120	37	225,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	151	128	17,7	144	128	12,5
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,2	25,2	7,7	26,8	24,7	8,7
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	39,2	35,6	9,9	39,2	35,3	10,9
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	7	28	-75,7	18	28	-35,4
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	50	51	-2,4	54	57	-5,8

(*) Dado de fevereiro de 2010 repete valor de novembro de 2009



Legenda: 2007 2008 2009 2010